

de conhecer o filho antes de partir. Já a mãe do paciente queria que o filho realizasse o procedimento, pois acreditava que qualquer chance de sucesso valia a pena. Para os alunos foram dados o desafio de tentar encontrar uma solução onde todos os integrantes desse núcleo familiar saíssem satisfeitos. Os alunos não tinham o conhecimento que não havia solução para o dilema. **Discussão:** Cinquenta alunos participaram da atividade. Ao tentar encontrar a solução para esse dilema médico, os alunos realizaram diversas linhas de pesquisa e se depararam com questionamentos fundamentais que tangenciavam assuntos como: morte, ética médica, direitos legais do paciente, diálogo com os familiares, conduta humanizada, dentre outros. Após as respostas serem entregues, todos se reuniram em uma sala para discutir as diferentes perspectivas e soluções para um dilema médico tão complexo. Nenhum aluno, inicialmente, compreendeu que não havia solução sendo que 40 (80%) não aceitaram o fato de perder a batalha para a doença, 6 (12%) assumiram que iriam burlar seus princípios éticos para solucionar o caso e 4 (8%) preocuparam-se mais com o bem-estar da esposa. **Conclusão:** Ao abordar temas essenciais para a formação médica utilizando-se de referências que se situam no contexto sociocultural dos estudantes de medicina - compostos em sua maioria de adultos jovens é possível aumentar ainda mais o interesse dos alunos em discutir e refletir sobre dilemas que certamente serão vividos pela maioria durante sua atuação como médicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1664>

BRINCAR É COISA SÉRIA: INTERVENÇÕES LÚDICAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM UM HEMOCENTRO

DD Bueno^a, EAO Cardoso^a, MC Rodrigues^a,
ACB Carvalho^b, JHCD Santos^a, PPB Sola^a,
MAD Santos^a

^a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP),
Ribeirão Preto, SP, Brasil

^b Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP,
Brasil

Introdução: O brincar em todos os momentos e fases da vida pode promover integração do indivíduo com o meio circundante, desenvolver novas habilidades e vínculos sociais e ajudar a organizar as emoções. **Objetivo:** Analisar as intervenções lúdicas desenvolvidas em um projeto de extensão, durante o segundo semestre de 2022 e primeiro semestre de 2023, com crianças e adolescentes atendidos em um Hemocentro de uma cidade do interior do estado de São Paulo, Brasil. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, prospectivo, de abordagem qualitativa. Para a coleta dos dados foi utilizada observação participante complementada por registros em diário de campo. Foram realizados encontros semanais, sempre às sextas-feiras, e as atividades desenvolvidas envolveram: contações de histórias, brincadeiras artesanais e dinâmicas. Os dados obtidos foram sistematizados por meio de análise temática e organizados

em três temas. **Resultados:** Foram desenvolvidos 41 encontros durante todo o projeto, acompanhados por ações lúdicas e diálogos com os pacientes atendidos, com média de oito participantes por intervenção e um total de 331 indivíduos beneficiados. Cada encontro foi organizado definindo-se previamente um tema central com o qual se desejava trabalhar e atividades propostas para alcançar tal objetivo. Em algumas datas especiais as atividades foram voltadas para temas específicos, tais como Carnaval, Páscoa, Natal, Dia Mundial da Hemofilia. Os dados foram organizados nos seguintes temas: (1) *Como me sinto e o que faço com meus sentimentos*: foram realizadas intervenções com o intuito de auxiliar os participantes a entrarem em contato com suas emoções. Um recurso bastante utilizado foi a contação de histórias, seguida da confecção de algum material relacionado à história narrada. Ilustrando: contou-se a história “Barquinho de papel e os sentimentos”, em seguida foram feitos origamis de barquinhos de papel, nos quais eram colocados os nomes de alguns sentimentos; (2) *Com quem me relaciono e como são as minhas relações*: foram exploradas as relações familiares, escolares, com amigos, com profissionais da instituição. Ilustrando: uma atividade realizada foi a “Mãozinha do amor”, na qual a criança usava a própria mão como molde e a desenhava no papel e, ao abrir, virava um coração; ela, então, deveria escolher uma pessoa para entregar o que produziu; (3) *O que penso e desejo para o futuro*: foram explorados os desejos e planos dos participantes. Ilustrando: foi proposta a atividade “Plantar novos sonhos”, na qual se falava sobre planos futuros e depois se plantavam feijões em casca de ovo para, posteriormente, acompanhar o crescimento das plantinhas. **Discussão:** As ações implementadas durante a trajetória do projeto promoveram integração entre crianças e familiares, engajando-os em estratégias criativas que redimensionaram o tempo de espera, dando-lhe um novo significado. As ações propostas pelo educador produziram momentos de sociabilidade e relaxamento por meio de histórias alegres, ações artesanais, origamis e brincadeiras, possibilitando a construção de um espaço lúdico para se conversar sobre temas sensíveis. **Conclusão:** A proposta conseguiu alcançar o objetivo de promover um espaço de acolhimento para crianças e adolescentes durante os retornos ambulatoriais. Os participantes aderiam maciçamente à proposta e relataram a importância de usufruírem de tal espaço no Hemocentro, inclusive para incentivar a adesão ao tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1665>

A ESPIRITUALIDADE NO SUPORTE A PACIENTES HEMATOLÓGICOS CRÔNICOS

RM Malatesta, MFO Furlani, JMP Rivello

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de
Fora, MG, Brasil

Introdução: Nas últimas décadas, a espiritualidade mostrou-se valiosa na prática clínica, principalmente na área dos cuidados paliativos. Nesse contexto, a realidade dos pacientes crônicos hematológicos é trazida à tona, devido à relevância dos aspectos psicossociais na eficácia e na adesão ao